



PÓS-DIPLOMA: PESSOAS EM EXERCÍCIOS DIFERENTES DE SUA FORMAÇÃO EM CAMPINA

*Post-diploma: people in different exercises of their formation in Campina
Grande – PB*

RIBEIRO, Letícia de Fátima Assis¹

MOTA, Jefferson Lucas Felix²

COELHO JUNIOR, Leconte de Lisle³

RESUMO

Com a facilidade de inserção no Ensino Superior, foi corroborado o aumento da quantidade de profissionais formados para o mercado de trabalho. O presente trabalho tem como objetivo identificar quais fatores levaram esses profissionais a buscarem outras profissões diferentes de suas formações. Foi realizado um estudo através de questionário online, onde participaram da pesquisa 56 pessoas, sendo 64,3% do sexo feminino e 35,7% do sexo masculino com média de idade de 31 anos, que possuem formação de nível superior, porém não exercem sua profissão de formação. Os resultados obtidos propagam que fatores como competitividade, desemprego, falta de oportunidades, falta de experiência e necessidade de remuneração são os principais obstáculos encontrados na não atuação em sua área de formação, além de um grande aumento de profissionais qualificados atuantes na área de telemarketing. Concluiu-se que as dificuldades enfrentadas fazem com que busquem por soluções alternativas a fim de inserção no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Curso superior. Profissão. Desemprego. Mercado de Trabalho. Telemarketing.

ABSTRACT

With the ease of insertion in higher education, the increase in the number of professionals trained for the job market was corroborated. This study aims to identify which factors led these professionals to seek other professions different of their backgrounds. A study was carried out through an online questionnaire, 56 people participated in the survey, 64.3% of whom were female and 35.7% male, with an average age of 31 years, who have higher education, but do not exercise their real profession. The results obtained show that factors such as competitiveness, unemployment, lack of opportunities, lack of experience and need for remuneration are the main obstacles encountered in not working in their area of training, in addition to a large increase in qualified professionals working in the area of telemarketing. It was concluded that the difficulties faced make them search for alternative solutions in order to enter the labor market.

Keywords: Higher education. Profession. Unemployment. Labor market. Telemarketing.

¹ Discente do Curso de Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário Uninassau. Endereço eletrônico para correspondência: leticia_ri_b@hotmail.com.

² Discente do Curso de Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário Uninassau; Endereço eletrônico para correspondência: jefferson.l.f.mota@gmail.com.

³ Docente orientador, Doutor em Psicologia Social do curso de Psicologia do Centro Universitário da Uninassau. Endereço eletrônico para correspondência: lecontecoelho@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A história do ensino superior brasileiro foi por muito tempo privilégio para poucos, a dificuldade no ingresso em uma universidade pública ou privada era bastante restrita a um baixo número da população brasileira que possuía um poder aquisitivo maior, diferente da maior parte da população, porém ao decorrer dos anos, essa realidade foi mudada (MARTINS, 2002). O acesso para pessoas que possuíam médio e baixo poder aquisitivo ao ensino superior foi aumentando, ocorrendo, sobretudo em instituições de ensino privado, que foi alavancado por programas constituídos pelo poder público, tais como o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies), mudando assim o perfil da população que sempre frequentou esse nível de ensino (SILVA; HELOANI 2015).

O fim do curso universitário ainda traz muitas indagações, pois se encerra um ciclo e se inicia um novo, a busca da inserção na vida profissional, fazendo com que o ingresso no Mercado de Trabalho seja uma incógnita. Os depauperamentos empregatícios fazem com que muitos busquem alternativas para inserção do âmbito do trabalho (WOLECK, 2002), por vezes diferentemente de sua profissão, trazendo muitas dúvidas e frustrações com as expectativas que foram criadas ao longo de sua formação.

Durante todo o ciclo vital, se percorre por várias transformações importantes ao longo da vida, sendo eles caracterizados como o processo de crescimento, e amadurecimento. Papalia e Feldman, (2013) cita a teoria de Erik Erikson que caracteriza com oito fases, cada uma com uma crise normativa no desenvolvimento psicossocial do homem. Segundo este autor, é na quinta fase da crise de desenvolvimento psicossocial: a Identidade versus Confusão de Identidade, onde acontece essa transição para a adolescência que seu principal perigo é a confusão de identidade, a qual pode delongar muito a conquista do amadurecimento psicológico (SUÁREZ, 2005).

Nessa transição do desenvolvimento entre a infância e a fase adulta, acontece a transição da adolescência, envolvendo grandes transformações, sendo físicas, cognitivas, moral, social e sexual, além de fazer uma escolha ocupacional (SUÁREZ, 2005). É um momento delicado e nada fácil, pois o adolescente ainda não se tornou adulto e não deixou de ser criança, não se pode fazer tudo o que faz um adulto, mas é criticado diante de situações consideradas infantis (SANTOS, 2005).

Além das perspectivas diante do amadurecimento que são impostas pela sociedade, a independência e autonomia do jovem fazem com que o acesso na faculdade seja prioritário para muitos adolescentes (PERUZZO et al, 2008). O jovem sai da educação básica para o ensino superior, se deparando com algumas variantes, como carreira, vocação, status social, mercado de trabalho, entre outras, para que seja levada em consideração na sua decisão de qual área se pretende ingressar (SILVA, 2015). É nesse momento de decisão nas escolhas profissionais que também surgem pressões psicológicas envolvendo estresse, angústia e ansiedade. E os fundamentais causadores da ansiedade nesse período de decisão, da prova do vestibular é o medo da não classificação, e decepção em seu âmbito familiar (FARIA; WEBER; TON, 2017).

O sistema educacional no Brasil é estabelecido pela Educação Básica, composta pela: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, e pela Educação Superior (BIASE, 2008). Além das universidades públicas que são custeadas pelo governo, foi criado O Programa Universidade para Todos – ProUni, que tem como objetivo possibilitar o ingresso de jovens com nível de baixa renda ao Ensino Superior, por mediação da

anuência de bolsas de estudos, sejam elas integrais e parciais, em instituições privadas de educação Superior, além do FIES para os alunos que não tem condições financeiras de custear seus estudos fazendo com que haja o aumento significativo do ingresso de jovens ao Ensino Superior (ALMEIDA, 2009).

Ao longo do ensino superior, o aluno se depara com muitas exigências do curso, com o exemplo de conciliar os estudos com notas, estágios, trabalho, filhos, além de todas as exigências do curso (PIMENTEL, 2007; SILVA, 2015). No entanto, o obstáculo maior de todo esse processo se encarreta ao ingresso no mercado de trabalho em sua área após a formação, tendo como um dos fatores a situação a crise econômica e o aumento do desemprego.

De acordo com o IBGE (2020), o desemprego aumenta para 11,6% no trimestre encerrado em fevereiro, atingindo cerca de 12,3 milhões de desempregados, já a taxa de informalidade caiu de 41,1% no trimestre de setembro a novembro de 2019 para 40,6% no trimestre encerrado em fevereiro deste ano, mais ainda, representando um total de 38 milhões de informais. Em sua última pesquisa, o IBGE constatou que no último semestre de 2019 a divisão da população brasileira no mercado brasileiro se dá na seguinte forma: ocupados (94.552 milhões de pessoas), desocupados (11.632 milhões), fora da força do trabalho (65.429 milhões) e abaixo da idade de trabalhar (34.464 milhões).

Em determinadas situações a não inserção no mercado de trabalho acaba passando a ser sinônimo de exclusão social, haja vista que o diploma universitário não é mais uma garantia de emprego, uma vez que as inúmeras exigências do mercado atual colaboram para o discurso da empregabilidade, culminando, também, em um elevado índice de desemprego entre o público graduado no ensino superior. Guimarães e Goulart (2002) chamam essa situação de “desemprego de inserção”, realidade que atinge a maioria dos jovens no Brasil, não apenas os recém graduados, mas também jovens entre 16 e 25 anos que necessitam de emprego para sobreviver. Esse é um tema que merece especial atenção, pois, além de ser um problema social, político e econômico, interfere na constituição da identidade profissional dos jovens.

As relações do sujeito com suas atividades profissionais são de fundamental importância para a construção da sua vida em sociedade, mas também para o desenvolvimento dos processos psíquicos atrelados as funções motoras pertinentes ao processo (OLIVEIRA, 2014). A formação da identidade profissional complementa a identidade pessoal e contribuindo para a integração da personalidade, fazendo com que uma boa escolha seja avaliada pelas decorrências cognitivas e afetivas produzidas (BARDAGI; LASSANCE; PARADISO, 2003).

O trabalho é algo que perpassa a vida dos sujeitos em sociedade, o mesmo existe a milhares de anos e conserva um lugar importante na sociedade. É caracterizado como uma atividade produtiva com caráter social que assegura uma independência financeira (MORIN, 2001). O trabalho é de suma importância, pois tem um poder de exercer uma influência considerável sobre a motivação dos trabalhadores e também sobre sua satisfação e produtividade (WOLECK, 2002).

Nos dias atuais, um diploma universitário já não é mais um dos grandes e únicos fatores que garantem acesso ao mercado de trabalho, a alta competitividade do mercado contemporâneo e a precarização de vínculos trabalhistas, tem afetado jovens/adultos diplomados recém-formados. Pimentel (2007) problematiza o fato de o número de empregos ser desproporcional ao número de recém-formados à procura de uma

colocação profissional. Mattos (2011), por exemplo, constatou que diante de um estreitamento percebido de oportunidades de trabalho, o alongamento da escolarização torna-se uma possível escolha entre os jovens que estão prestes a finalizar seus cursos de graduação.

Antunes (1999) faz a seguinte colocação: o que é que se passa no mundo produtivo da empresa flexível, nesse ideário e nessa pragmática que marca o mundo contemporâneo? É preciso que o trabalhador se “qualifique”, porque como tem mais de um bilhão de homens e mulheres precarizados ou desempregados, *part-time*, algo como um terço da força humana que trabalha, resta a alternativa – diz ideologicamente o capital – da “qualificação”, da busca de “empregabilidade” para o trabalhador sair dessas formas de precarização e desemprego mundial. A Pós-graduação tem um impacto significativo sobre o crescimento profissional e pessoal do candidato que está a ingressar ou que já ingressaram no mercado, e estão nessa busca por se qualificarem ainda mais para atenderem as demandas atuais que surgem no mercado de trabalho.

Mediante essa crise do desemprego estrutural o mundo torna-se, assim, cada vez mais assimétrico e a divisão da humanidade configura-se em excluídos, incluídos e precarizados. É justamente nesse cenário que os jovens recém-formados procuram um lugar ao sol: a inserção profissional (PIMENTEL, 2007). Verifica-se o aumento na procura por assistência psicológica por parte de estudantes universitários, ao final do curso, já se aproximando à saída do ensino superior, evidenciando o receio de ter de ingressar no competitivo e, por vezes, assustador mercado de trabalho (BEZERRA, 2016).

Conhecida como cidade universitária, Campina Grande concentra três importantes instituições públicas de ensino superior, além de faculdades privadas situadas na cidade, formando um respeitável polo tecnológico e educacional da região nordeste (ALMEIDA, 2019). Tornando uma região de destino para estudantes de várias regiões para fim de formação de ensino superior.

A cidade também é de grande proeminência no que diz respeito a economia, dando destaque a seu processo de vocação no desenvolvimento industrial. As primeiras indústrias surgem no século XX, com ênfase no algodão, sendo uma das principais unidades industriais da cidade, impulsionando assim o surgimento de novos setores, que além do têxtil, surge, por exemplo indústrias de couro e alimentos (ALVES, 2012).

Para tanto, baseado nessa problemática o presente estudo tem como objetivo identificar através dos relatos, fatores desses profissionais a buscarem outras profissões diferentes de suas formações, e o impacto causado através dessa decisão nas suas vidas, visto que há um grande aumento de profissionais formados no Mercado que não exercem a profissão de formação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo descritivo exploratório. A pesquisa envolveu uma amostra de 56 participantes, sendo 64,3% do sexo feminino e 35,7% do sexo masculino, residentes na cidade de Campina Grande – PB que possuem formação completa de nível Superior em instituições públicas e privadas, e que não exercem sua profissão de formação.

Os instrumentos utilizados envolveram um questionário afim de levantar informações sobre o perfil sociodemográfico dos participantes (idade, sexo, estado civil, renda mensal familiar, curso de formação e atual profissão) trazendo juntamente perguntas abertas e

fechadas visando identificar os aspectos causados na procura por outra atividade profissional. As perguntas fechadas averiguaram através de múltiplas escolhas 1- Quais os fatores que influenciaram na opção pelo curso de sua formação; 2- Se a atividade exercida está de alguma forma relacionada a formação; 3- As chances de ainda exercer a profissão na área de formação; e 4- O seu nível de satisfação com sua atual profissão.

As perguntas abertas indagaram: 1- Quais obstáculos encontrados na transição do final da graduação para o Mercado do Trabalho; 2- O que levou a buscar outra profissão diferente da formação; 3- Como se sente em relação a não atuar na área de formação; e 4- Quais dificuldades encontradas ao buscar a inserção no Mercado de Trabalho na área de formação.

Devido a pandemia ocasionada pelo COVID-19, coleta foi efetivada através da aplicação de questionários de forma online na plataforma *Google Forms* na cidade de Campina Grande - PB, onde os participantes foram abordados através do link enviado em grupos específicos de emprego nos aplicativos *WhatsApp* e *Facebook* da cidade.

Para organização do banco de dados estatísticas dos dados sociodemográficos foi utilizado programa SPSS, a versão 20.0 (*Statistical Package for the Social Sciences*), referente à análise descritiva foi utilizado uma análise estrutural para evocações com o *software* OpenEvoc 0.92 empregando o critério de frequência e ordem de evocação (WALCHEKE; WOLTER, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra foi constituída por 56 participantes, onde 64,3% consistiam ao sexo feminino e 35,7% ao sexo masculino, onde todos os participantes residiam na cidade de Campina Grande - PB. A média de idade dos participantes foi de 31 anos (Min. = 19, Máx. = 63, DP = 8,40). Quando agrupados em faixas etárias os participantes configuram-se majoritariamente na faixa de 19 a 40 anos, representando 89,28% da amostra.

Quadro 1 - Características gerais dos participantes (N=56)

		N	%
Estado civil	Solteiro (a)	30	53,60%
	Casado/em união estável	23	41,10%
	Divorciado	3	5,40%
Renda mensal familiar	Até 500 reais	1	1,80%
	De 501 a 1000 reais	9	16,10%
	De 1001 a 5000 reais	39	69,60%
	Acima de 5000 reais	7	12,50%
Residência	Com os pais	24	42,86%
	Conjugues	21	37,50%
	Sozinho	5	8,92%
	Amigos	1	1,79%
	Outro	5	8,92%

Fonte: Os autores (2020)

Referindo-se ao número de participantes, onde 64,3% dos participantes são do sexo feminino observa-se o aumento dessas mulheres no Mercado de Trabalho. Segundo Bruschini (2007) a inserção da mulher no Mercado de Trabalho foi possível, até mesmo,

pela expansão e ingresso da população feminina nas universidades públicas e principalmente as instituições privadas.

As formações dos cursos foram distribuídas em 11 instituições de ensino, sendo elas 48,2% em universidades públicas e 51,8% em universidades privadas. Refletindo no aumento de estabelecimentos privados em território brasileiro e na maior facilidade de inserção dessas instituições por meio de programas disponibilizados pelo governo como o Fies e ProUni.

Definir a escolha profissional não é nada simples, mesmo com um grande número de opções disponíveis para que possa fazer suas escolhas. É uma fase onde pode apresentar insegurança e medo, pois em sua maioria das vezes ocorre em momento decisivo de sua vida, podendo apresentar vários conflitos internos e externos, devido à fase vivenciada que muitas vezes se dá na adolescência (SARDI; SAGATIO, 2008). É uma escolha que depende de diversas variáveis, sendo influenciado por diversos fatores, constituído por políticos, econômicos, sociais, educacionais, familiares e psicológicos (NEIVA; SILVA; MIRANDA; ESTEVES, 2005). Podendo ressaltar como fator psicológico a questão da ansiedade que para (DAOLIO; NEUFELD, 2017) a manutenção dessa ansiedade traz alguns fatores contribuintes como a espera e a preparação para o vestibular, a competitividade, ideia que somente os melhores são aprovados e o fato do sucesso depender do desempenho dos outros candidatos e não somente do próprio esforço.

Em relação ao perfil universitário da amostra, 28 pessoas fizeram seus cursos na área de Ciências Sociais Aplicadas, sendo que Administração ($N= 9$), Direito ($N= 6$) e Serviço Social ($N= 6$) foram os que tiveram maior quantidade de estudantes. Outras 6 pessoas estiveram em cursos de Ciências Humanas, e, 2 na área de Linguística, Letras e Artes. Em Ciências Biológicas, apenas 3 ficaram aí alocados, sendo que todos cursaram Biologia. Na área de ciências da Saúde, 12 pessoas realizaram suas graduações, sendo que a maior parte o fez no curso de Psicologia ($N= 5$). E por fim, na área de Ciências Exatas, outras 5 pessoas realizaram ali suas graduações, como por exemplo em Química e Engenharia Mecânica.

Conforme observado, foram vistas formações em diversas áreas, onde constata que a não atuação em sua área de formação, se dá em vários âmbitos, não especificando apenas uma formação e sim várias. A entrada em uma faculdade é uma das maiores alegrias, no entanto, é um encerramento de um ciclo, onde se faz necessário um início de um novo, traz sentimentos angustiantes em muitos recém-formados visto que se enceta a disputa por uma vaga no mercado de trabalho. Silva (2015) diz que na busca por melhores vagas em mercado de trabalho, a exigência de um perfil determinados por empregadores é um dos desafios enfrentados, sobretudo, por recém-formados, que, às vezes passam por sujeições ao serem avaliados como despreparados e impossibilitados de ocupar o cargo desejado.

Quadro 2 - Influência a avaliação do curso

		N	%
Fatores que influenciaram na escolha do curso	Vocação profissional	18	32,10%
	Oportunidades no Mercado de Trabalho	10	17,90%
	Concorrência no vestibular	8	14,30%
	Outro	7	12,50%
	Status social proporcionado pelo curso	7	12,50%

	Incentivo da família	6	10,70%
Avaliação do curso	Muito bom	23	41,07%
	Bom	17	30,36%
	Razoável	13	23,21%
	Muito ruim	2	3,57%
	Ruim	1	1,79%

Fonte: Os autores (2020)

Em relação aos fatores que influenciaram na preferência pelo curso, foi possível verificar que a partir da Orientação Vocacional se deram suas decisões, sendo, portanto, o principal meio da escolha do curso com 32,10% das respostas trazidas pelos participantes. A definição da profissão é algo bastante importante, fazendo que seja uma enorme decisão na vida do sujeito. Bardagi et al. (2003) diz que a escolha profissional realizada em termo vocacionais causa um melhor bem-estar psicológico, além de maiores possibilidades para alcance de resultados.

Ao longo da formação o contato com a prática se torna bastante importante, segundo Scalabrin e Molinari (2013) afirmam que o aprendizado através de contato e experiência com a prática se torna muito mais eficiente, visto que o aluno consegue ter uma maior assimilação com as atividades tornando o conhecimento adquirido nas atividades mais eficaz. Referente a esse contato com experiência 71,43% responderam que sim tiveram de alguma forma a experiência prática, e 28,57% disseram que não tiveram contato com essas práticas durante a sua formação. Tornando esse contato com o exercício profissional somente após a formação, e isso é normalmente fonte de insegurança, frustração e insatisfação (BARDAGI *et al*, 2003).

Quadro 3 - Atual profissão dos participantes pós formação (N=56)

Profissão	N	%
Telemarketing	19	33,90%
Vendedor	4	7,10%
Supervisor	3	5,40%
Analista	2	3,60%

Fonte: Os autores (2020)

Quando questionado acerca da atual situação de trabalho 14,30% dos participantes afirmam estar em situação de desemprego. Azevedo e Dias (2016) trazem que hoje o desemprego e a competitividade caminham juntos, e o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo, que para garantir um lugar necessita estar bem qualificado e adequadamente atualizado. Com isso, tal situação gera uma vulnerabilidade, e, como consequência, sentimento de incerteza, de inutilidade, interrupção profissional e impossibilidade de planos futuros eficazes para alcançar um novo emprego (LOPES, 2013).

Nota-se a predominância da profissão de telemarketing como principal meio de inserção do mercado de trabalho com 33,90% dos resultados. Em Campina Grande, a primeira empresa no ramo se instalou em 2012 oferecendo inicialmente mais de 1.000 (mil) vagas, havendo o aumento gradualmente ao longo dos anos, fazendo com que seja um dos principais meios de ingresso no mercado de trabalho da cidade. Nesse contexto, os *Call Centers* têm se destacado em seu alto crescimento com o número de postos no Mercado de Trabalho brasileiro em geral (SONNTAG, 2008).

Por outro lado, Cavaignac (2011) diz que a realidade do *Call Center* traz algumas precariedades, ainda que disponibilize milhares de vagas, diminuindo o desemprego, é trajado pelo abuso intensivo da força de trabalho à disposição do capital, mediante as relações de trabalho flexíveis, marcadas pela alta rotatividade, instabilidade, baixos salários e precarizações nas condições de trabalho. A exigência de inserção da vaga no ramo de telemarketing é de apenas ensino médio, no entanto, destaca-se a participação de pessoas qualificadas, acima do que é requisitado. As demais profissões escolhidas pelas pessoas giram em torno de Secretária passando por assistente de laboratório até vigia, todos com 1,80% (N= 1).

Quadro 4 - Fatores relacionados a profissão na percepção dos participantes (N=56)

		N	%
Nível de satisfação com a profissão	Muito bom	15	26,80%
	Bom	9	16,10%
	Razoável	19	33,90%
	Muito ruim	5	8,90%
	Ruim	8	14,30%
A atividade exercida estaria de alguma forma relacionada a sua formação	Sim	6	10,71%
	Não	43	76,79%
	Talvez	7	12,50%
Avaliação do Mercado de Trabalho referente a formação	Muito bom	6	10,71%
	Bom	14	25%
	Razoável	13	23,21%
	Muito ruim	7	12,50%
	Ruim	16	28,57%
Chances de exercer a profissão de formação	Grandes	15	26,80%
	Médias	14	25,00%
	Poucas	21	37,50%
	Eu não pretendo exercer a minha profissão	6	10,70%

Fonte: Os autores (2020)

Os índices gerais com a satisfação do exercício da atual profissão foram considerados de forma geral uma avaliação positiva, visto que o número de participantes que consideraram “muito bom” e “bom” somaram 42,9%, demonstrando que a atual profissão exercida traz um índice de satisfação, mesmo não exercendo a profissão de sua formação. Segundo Cura e Rodrigues (1999) o indivíduo avalia suas experiências no trabalho utilizando o seu conhecimento adquirido através de atitudes, crenças e valores que traz consigo, resultando em um estado emocional que, se agradável, causa satisfação, se desagradável, leva à insatisfação. Tendo em vista tais dados, é necessário refletir se esta satisfação é efetiva ou apenas uma forma de amenizar a frustração de não estar trabalhando na área desejada inicialmente.

Verifica-se que 76,79% informaram que sua atual profissão não está relacionada a formação. Isso ocorre, pois segundo Lopes (2013) devido ao alto número de pessoas com nível superior, houve também um aumento considerável referente a concorrência, dificultando a inserção desses indivíduos ao mercado de trabalho na área da formação. Destacando-se o percentual 37,50% dos participantes afirmaram poucas chances de exercer a profissão de formação.

Para análise das evocações foi usado o *software* OpenEvoc. É bom lembrar que tal programa (Evoc) é um programa que trabalha em cima das evocações dos sujeitos de pesquisa, permitindo ao pesquisador identificar as partes mais relevantes do discurso emitido (WALCHEKE; WOLTER, 2011). É um instrumento valioso, portanto, pois permite que a melhor compreensão sobre o campo imagético criado na relação entre o sujeito e o objeto de estudo.

Os resultados alcançados a partir das palavras evocadas pelos 56 participantes somaram um total de 224 palavras. Conforme quadro 5 o *Rangmont* determinou que 32 palavras eram distintas, dado esse verificado por conta da amostra ser pequena. A ordem média das evocações foi de 2,5, sendo que as palavras que ficaram abaixo desta média são tidas como aquelas evocações mais fracas e aquelas que tiveram um valor acima desta média, possuíram uma evocação mais forte.

As expressões como Oportunidade (27), Falta de oportunidade (24) Necessidade de remuneração (26), conciliar emprego com estudo (12) identificadas no primeiro quadrante, situados como possíveis elementos de um núcleo central representacional estão ligadas à representações formalizadas por estas pessoas que definem dificuldades da atuação no campo de formação. Martins (2017) diz que com a falta de vagas no Mercado de Trabalho e a pouca experiência, os profissionais estão sujeitos a aceitar empregos que exigem baixa qualificação e até mesmo com baixo salário.

No segundo quadrante, referente à primeira periferia, ressaltam elementos periféricos mais importantes relacionados à causa e sentimentos ao exercer outra profissão diferente da formação como Oportunidade de trabalho na área (23) Frustrado (19) Falta de experiência (9). Pode-se destacar a palavra “realizada” (10) onde mostra um nível de satisfação com a atual profissão, mesmo diante de um cenário diferente da sua área de formação.

Quadro 5 - Análise das evocações a partir da análise *Rangmont*

<p>Frequência \geq 1 / Ordem de evocação $<$ 3</p> <p>12,05% - Oportunidade – 1 11,61% - Necessidade de Recuperação – 2 10,71% - Falta de Oportunidade – 1 5,36% - Conciliar com Estudo – 1 1,79% - Pandemia – 1 1,34% - Experiência Prática - 1</p>	<p>Frequência \geq 1 / Ordem de evocação \geq 3</p> <p>10,27% - Oportunidade de Trabalho na Área - 4 8,48% - Frustrado – 3 4,46% - Realizada – 3 4,02% - Falta de Experiência – 4 2,68% - Baixo Salário – 4 2,23% - Concorrência – 4 1,34% - Sentimento de Perda de Tempo - 3</p>
<p>Frequência $<$ 1 / Ordem de evocação $<$ 3</p> <p>0,89% - Não Encontrei Obstáculos - 1 0,89% - Identificação - 2 0,45% - A Responsabilidade – 1 0,45% - Muita Concorrência – 1 0,45% - Trabalhei Alguns Anos – 1 0,45% - Não Gostava do Curso - 1 0,45% - Profissão não Reconhecida - 1</p>	<p>Frequência $<$ 1 / Ordem de evocação \geq 3</p> <p>0,45% - Exerço de Forma Indireta - 3 0,45% - Não me Incomodo - 3 0,45% - Péssimo – 3 0,45% - Decepcionada - 3 0,45% - Ruim – 3 0,45% - Arrependido – 3 0,45% - Desestimulada - 3</p>

Fonte: Os autores (2020)

De modo geral, levando em consideração as respostas trazidas pelos participantes pode-se identificar que por mais que tenha se tornado mais fácil ingressar no ensino superior, ainda é possível se deparar com muitos obstáculos para inserir-se no mercado de trabalho, fazendo com que busquem por soluções alternativas, onde a busca por remuneração seja algo mais primordial e urgente. É importante enfatizar que a inserção no mercado de trabalho está ligada juntamente a um problema público, visto que vários agravantes como falta de oportunidade, falta de experiência, entre outros, fazendo com que essa ausência cause maior dificuldade para essa colocação do mercado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como principal objetivo analisar fatores que influenciam as pessoas formadas a não exercerem sua profissão de formação. A partir da análise realizada, foi corroborado o aumento de ingressos no ensino superior, no entanto constata-se o crescimento de pessoas formadas atuando em diversas profissões, diferente de sua área de formação. Apontado como principais fatores a competitividade, desemprego, falta de oportunidades, falta de experiência e necessidade de remuneração.

Entre os fatores elencados na pesquisa, ressalta-se sobre as possibilidades de ainda exercerem a profissão na área que se formaram, onde 48,2% afirmam que as chances de exercerem são poucas ou não pretendem exercer. Revelando a importância de remuneração, mesmo diferente de sua área e até inferior a qualificação, sendo algo mais fundamental e de urgência. Ainda se enfatiza a inserção desses profissionais nas áreas de telemarketing, sendo a mais citada entre os participantes como meio de trabalho. Observa-se que tal comportamento traz consigo muitas implicações, sendo de ordens subjetivas e emocionais. Ao ingressar em um curso superior o estudante idealiza planos e projetos, ao término do curso quando está diante do mercado de trabalho e não conseguem ingresso por diversos motivos podem sentir-se frustrados, decepcionados, desestimulados, pois ao darem conta da realidade externa que o cercam a opção por buscarem emprego em outras áreas torna-se uma alternativa bem considerável e viável. Os resultados advindos do OpenEvoc 0.92 demonstram que ao menos no discurso, estas pessoas se sentem razoavelmente satisfeitas com os seus vínculos empregatícios, mas talvez fosse necessária outra pesquisa para verificar a efetividade deste contexto.

O tema é de suma relevância por tratar-se de buscar compreender os mais diversos fatores que fazem com que pessoas busquem novas atuações em diversos contextos diferentes do qual se formaram. A presente pesquisa é um pequeno reflexo da dimensão que o campo proporciona para ser investigado. Faz-se necessário pesquisas futuras acerca da temática para uma maior contribuição acerca do tema explorado. Esse estudo não pretende limitar os temas envolvidos, porém visa contribuir com o tema pós-diploma, verificando como os participantes lidam com tal experiência, e como a psicologia, enquanto ciência pode contribuir para minimizar o sofrimento de quem esteja se enquadrando nessas situações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. N. **Acesso e permanência de estudantes egressos da escola pública no ensino superior: um olhar crítico para as espacialidades na Universidade Federal de Campina Grande, Campus Sede.** 2019. 233 p. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

ALMEIDA, M. A. D. **Universidade para todos: o PROUNI na visão dos bolsistas de uma instituição de Ensino Superior**. 2009. 122 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, 2009.

ANTUNES, R. O mundo precarizado do trabalho e seus significados. **Cadernos de Psicologia social do trabalho**, v. 2, p. 55-59, 1999. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v2i0p55-59>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/25822>. Acesso em 24 jun. 2020.

ALVES, L. S. **A industrialização incentivada no Nordeste e o caso de Campina Grande-PB**. 2012. 103 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, 2012.

AZEVEDO, C. F. Z.; DIAS, N. P. S. O desafio da inserção dos jovens no mercado de trabalho. In: XVI CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA. 2016. Auriflamma. **Anais...** Auriflamma: Conic, 2016. p. 1-11. Disponível em: <https://www.conic-semesp.org.br/anais/files/2016/trabalho-1000022663.pdf>. Acesso em 24 jun. 2020.

BARDAGI, M. P.; LASSANCE, M. C. P.; PARADISO, A. C. Trajetória Acadêmica e Satisfação com a Escolha Profissional de Universitários em Meio de Curso. **Rev. bras. orientac. prof.**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 153-166, dez. 2003. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100013. Acesso em 14 jun. 2020.

BEZERRA, C. G. **A experiência de sofrimento em estudantes de Ciências e Tecnologia da UFRN sob o enfoque fenomenológico-existencial**. 2016. Tese (Doutorado em Psicologia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2016.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Divulgação Especial Medidas de Subutilização da Força de Trabalho no Brasil**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro. 2020.

BRUSCHINI, M. C. A. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 537-572, set./dez. 2007. <https://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742007000300003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/cp/a/KybtYCJQvGnnFWWjcyWKQrc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 11 nov. 2020

CAVAIGNAC, M. D. Precarização do trabalho e operadores de telemarketing. **Perspectivas: Revista de Ciências Sociais**. **Perspectivas**, v. 39, p. 47-74 jan./jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/4752>. Acesso em 30 jun. 2020.

CURA, M. L. A. D.; RODRIGUES, A. R. F. S. P. Satisfação profissional do Enfermeiro. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 7, n. 4, p. 21-28, out. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/rlae/a/CR8DLGZTCTFrLvz77n9m9Xr/abstract/?lang=pt>. Acesso em 30 set. 2020.

DAOLIO, C. C.; NEUFELD, C. B. Intervenção para stress e ansiedade em pré-vestibulandos: Estudo piloto. **Rev. bras. orientac. prof.**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 129-140, jul./dez. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902017000200002. Acesso em 24 set. 2020.

de FARIA, R. R.; WEBER, L. N. D.; TON, C. T. O estresse entre vestibulandos e suas relações com a família e a escolha profissional. **Psicol. Argum.**, Curitiba, v. 30, n. 68, p. 43-52, jan./març. 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/19893/19193>. Acesso em 24 set. 2020.

GUIMARÃES, R. F.; GOULART, I. B. Flechados em pleno vôo: estudo sobre impactos psicossociais e identitários que a dificuldade de inserção profissional imprime em jovens recém-graduados no Ensino Superior. In: XXXII REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA. 2002, Brasília. **Anais...** Ribeirão Preto: SBP, 2002. p. 99.

LOPES, S. **O desemprego de indivíduos com formação superior: a emigração como uma possível solução**. 2013. 135 p. Dissertação (Mestrado em Economia) Faculdade de Economia, Universidade do Porto. Porto, Portugal. 2013.

MARTINS, A. C. P. Ensino Superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 17, p. 04-06. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/iacb/a/8jQH56v8cDtWVGZ8yZdYjHHQ/?lang=pt>. Acesso em 30 jun 2020.

MARTINS, A. C. O. **As causas do desemprego dos jovens no Brasil são semelhantes às observadas no mundo?** São Paulo: ACDEO, 2017. 150 p.

MATTOS, V. B. **Pós-graduação em tempos de precarização do trabalho.** Alongamento da Escolaridade e Alternativa ao Desemprego. São Paulo: Xamã. 2011. 135 p.

MORIN, E. M. Os sentidos do trabalho. **RAE**-revista de administração de empresas, v.41, n. 3, 8-19, 2001. Disponível em: <https://rae.fgv.br/rae/vol41-num3-2001/sentidos-trabalho>. Acesso em: 25 jun 2020.

NEIVA, K. M. C. et al. Um estudo sobre a maturidade para a escolha profissional de alunos do ensino médio. **Rev. bras. orientac. prof.**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 1-14, jun. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000100002. Acesso em: 04 fev 2020.

OLIVEIRA, J. A. **Fazendo a vida fazendo unhas:** uma análise sociológica do trabalho de manicure. 2014. 285 p. Tese (Programa de Pós-Graduação em Sociologia), Universidade de São Paulo, São Paulo. 2014.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano.** Tradução: Carla F. M. P. Vercesi. 12 ed. Porto Alegre: Artmed. 2013. 800 p.

PERUZZO, A. S.; CATTANI, B. C.; GUIMARÃES, E. R.; BOECHAT, L. D. C.; ARGIMON, I. D. L.; SCARPARO, H. B. K. Estresse e vestibular como desencadeadores de somatizações em adolescentes e adultos jovens. **Psicol. Argum.**, Curitiba, v. 26, n. 55, p. 319-327, set./dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/20003/pdf>. Acesso em 01 jun 2020.

PIMENTEL, R. G. **E agora, José?:** jovens psicólogos recém-graduados no processo de inserção no Mercado de Trabalho na região da Grande Florianópolis. 2007. 93 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Psicologia), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. 2007.

SANTOS, L. M. M. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 1, p. 57-66. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pe/a/qBqcryfLqbvsnf7y6HkXNrv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul 2020.

SARDI, S. I. V.; SAGATIO, S. G. Orientação profissional: Limites e possibilidades para uma prática possível na escola. Curitiba: Seduc/Pr. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1426-8.pdf>. Acesso em: 03 out 2020.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013. Disponível em: https://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf. Acesso em: 10 ago 2020

SONNTAG, A. A. **Call center próprio ou terceirizado:** comparações utilizando simulações com sistemas dinâmicos. 2008. 98 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Elétrica) Faculdade de Engenharia Elétrica, Universidade de Brasília, Brasília, DF. 2008.

SUÁREZ, A. S. Crise de identidade na adolescência: breve análise e implicações para a práxis religiosa segundo a teoria de Erik Erikson. **Acta Científica**, v. 2, n. 9, 31-38. 2005. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/acch/article/view/492>. Acesso em: 21 ago 2020.

SILVA, P. P.; HELOANI, J. R. M. A expansão do ensino superior e seu novo aluno. In: X SIMPÓSIO DO LABORATÓRIO DE GESTÃO EDUCACIONAL, 2015, Campinas. **Anais...** Jundiaí: Poliset, 2015. v. 1. p. 135-142.

SILVA, T. S. **Expectativas de carreira e experiências de inserção no Mercado de Trabalho:** estudo com formandos e egressos do curso de Administração. 2015. 95 p. Dissertação, (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional) Departamento de Economia, Contabilidade e Administração da Universidade de Tabaté, Tabaté, SP. 2015.

WALCHEKE, J.; WOLTER, R. Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 27, n. 4, p. 521-526, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/ptp/a/bdqVHwLbSD8gyWcZwrJHqGr/?lang=pt>. Acesso em: 30 jul 2020.

WOLECK, A. O trabalho, a ocupação e o emprego: uma perspectiva histórica. **Revista de Divulgação Técnico-científica do Instituto Catarinense de Pós-Graduação**, Florianópolis, v. 1, p. 33-39, 2002.

Data da submissão: 27/02/2021

Data da aprovação: 30/12/2021